

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS, SUAS COMPLICAÇÕES E CARACTERIZAÇÃO DAS LACUNAS NA ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS

PREVALENCE OF DIABETES MELLITUS, ITS COMPLICATIONS AND CHARACTERIZATION OF GAPS IN HEALTH CARE FROM THE PERSPECTIVE OF UNDERGRADUATE STUDENTS

PREVALENCIA DE LA DIABETES MELLITUS, SUS COMPLICACIONES Y CARACTERIZACIÓN DE LAS BRECHAS EN LA ATENCIÓN DE LA SALUD DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES.

Joyce Barros da Costa¹

Emanuelle Mendes²

Etyelle Silva de Oliveira³

Letícia Massardi Alves⁴

Lavínia Mubarack Antunes⁵

Elisa de Lima Rezende de Carvalho⁶

Keila do Carmo Neves⁷

Wanderson Alves Ribeiro⁸

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o conhecimento e as percepções de acadêmicos da área da saúde acerca das doenças crônicas, com ênfase na Diabetes Mellitus. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 57703022.10000.8044. A pesquisa foi realizada na Universidade Iguaçu, localizada em Nova Iguaçu (RJ), com a participação de acadêmicos dos cursos da área da saúde. Participaram 35 acadêmicos após critérios de exclusão majoritariamente do sexo feminino, com predomínio de adultos jovens, concentrados na faixa etária de 20 a 23 anos. Quanto à caracterização étnico-racial, observou-se distribuição relativamente equilibrada entre os grupos, com maior proporção de participantes que se autodeclararam negros. Os participantes apresentam compreensão alinhada à literatura científica, reconhecendo a DM como uma doença crônica, de longa duração, sem cura, porém passível de controle mediante acompanhamento contínuo, observou-se também sobre o entendimento sobre a fisiopatologia da doença, seus impactos físicos, emocionais e sociais, bem como as dificuldades enfrentadas no cuidado, especialmente relacionadas à adesão ao tratamento. Conclui-se que os acadêmicos demonstram conhecimento satisfatório sobre a Diabetes Mellitus, reforçando a importância de estratégias educativas, do diagnóstico precoce e do fortalecimento da formação acadêmica para o cuidado integral.

1

Palavras-chave: Enfermagem. Diabetes Mellitus. Universitários.

¹Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG).

²Enfermeira. Universidade Iguaçu (UNIG).

³Enfermeira. Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeira. Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Discente do curso de Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG).

⁷Orientadora: Professora Enfermeira. Docente do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG) (Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ).

⁸Orientador Professor Enfermeiro. Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG) (Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF).

ABSTRACT: This article aimed to analyze the knowledge and perceptions of undergraduate students in the health field regarding chronic diseases, with an emphasis on Diabetes Mellitus. This is an exploratory-descriptive study with a mixed approach (quantitative and qualitative), approved by the Ethics Committee under opinion No. 57703022.10000.8044. The research was conducted at Universidade Iguaçu, located in Nova Iguaçu (RJ), with the participation of undergraduate students from health-related courses. A total of 35 students participated after exclusion criteria, predominantly female, with a predominance of young adults concentrated in the age group of 20 to 23 years. Regarding ethnic-racial characterization, a relatively balanced distribution among groups was observed, with a higher proportion of participants who self-identified as Black. The participants demonstrated an understanding aligned with the scientific literature, recognizing DM as a chronic, long-term disease with no cure, but controllable through continuous monitoring. Understanding of the disease's pathophysiology, its physical, emotional, and social impacts, as well as difficulties faced in care, especially, those related to treatment adherence was also observed. It is concluded that the students demonstrate satisfactory knowledge about Diabetes Mellitus, reinforcing the importance of educational strategies, early diagnosis, and the strengthening of academic training for comprehensive care.

Keywords: Nursing. Diabetes Mellitus. Undergraduates.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar el conocimiento y las percepciones de los estudiantes universitarios del área de la salud acerca de las enfermedades crónicas, con énfasis en la Diabetes Mellitus. Se trata de un estudio exploratorio-descriptivo, con un enfoque mixto (cuantitativo y cualitativo), aprobado por el Comité de Ética bajo el dictamen n.º 57703022.10000.8044. La investigación se realizó en la Universidad Iguaçu, ubicada en Nova Iguaçu (RJ), con la participación de estudiantes de los cursos del área de la salud. Participaron 35 estudiantes tras la aplicación de los criterios de exclusión, predominantemente del sexo femenino, con predominio de adultos jóvenes concentrados en el grupo etario de 20 a 23 años. En cuanto a la caracterización étnico-racial, se observó una distribución relativamente equilibrada entre los grupos, con una mayor proporción de participantes que se autodeclararon negros. Los participantes presentan una comprensión alineada con la literatura científica, reconociendo la DM como una enfermedad crónica, de larga duración, sin cura, pero susceptible de control mediante seguimiento continuo. También se observó el entendimiento sobre la fisiopatología de la enfermedad, sus impactos físicos, emocionales y sociales, así como las dificultades enfrentadas en el cuidado, especialmente aquellas relacionadas con la adherencia al tratamiento. Se concluye que los estudiantes demuestran un conocimiento satisfactorio sobre la Diabetes Mellitus, reforzando la importancia de las estrategias educativas, el diagnóstico precoz y el fortalecimiento de la formación académica para la atención integral.

2

Palabras clave: Enfermería. Diabetes Mellitus. Estudiantes Universitarios.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica crônica, de etiologia multifatorial, caracterizada pela hiperglicemia persistente decorrente de alterações na secreção e/ou na ação da insulina, hormônio fundamental para a regulação da glicose e a manutenção da homeostase energética (Macedo ER et al. 2024). Sua deficiência ou resistência à insulina

compromete a utilização da glicose pelos tecidos, resultando em desequilíbrios metabólicos e em repercuções sistêmicas progressivas.

Clinicamente, a DM apresenta-se predominantemente sob duas formas: Diabetes Mellitus tipo 1 (DM₁) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM₂). A DM₁ ocorre com maior frequência em crianças, adolescentes e adultos jovens, sendo resultante da destruição autoimune das células beta pancreáticas, culminando em deficiência absoluta de insulina (SBD, 203). De acordo com o Atlas da Federação Internacional de Diabetes (IDF), em 2021, a DM₁ atinge aproximadamente mais de 90 mil crianças e adolescentes no Brasil, sendo o terceiro país com maior índice de tal condição crônica de saúde (SBD, 2025).

Por sua vez, A DM₂ , trata-se de uma doença poligênica, com forte herança familiar, ainda não completamente esclarecida, cerca de 90% dos pacientes diabéticos no Brasil têm esse tipo (SBD, 2025). Dentre os fatores que contribuem para sua ocorrência, estão hábitos dietéticos não saudáveis e inatividade física, que, por sua vez, contribuem para a obesidade, a qual também se destaca como um dos principais fatores de risco (Brasil, 2013).

Desse modo, dentro do contexto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a DM representa um relevante problema de saúde pública, compartilhando fatores de risco modificáveis com outras condições prevalentes, como doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica, câncer e doenças respiratórias crônicas (Brasil, 2011). No ambiente acadêmico, a presença da Diabetes pode impactar negativamente a qualidade de vida, o bem-estar e o desempenho acadêmico dos estudantes, além de favorecer o desenvolvimento de complicações crônicas decorrentes do descontrole glicêmico.

Sob a perspectiva fisiopatológica, a hiperglicemia crônica ocasiona danos progressivos aos vasos sanguíneos, nervos periféricos e órgãos-alvo, favorecendo o surgimento de complicações como nefropatia, neuropatia e retinopatia diabéticas. Tais desfechos evidenciam a necessidade de acompanhamento contínuo, identificação precoce de fatores de risco e implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência do Diabetes Mellitus entre acadêmicos, bem como analisar suas implicações na vida estudantil e no desempenho acadêmico. Adicionalmente, objetiva-se identificar fatores de risco associados, avaliar o impacto da doença na qualidade de vida dessa população e destacar a importância da atuação da enfermagem no acompanhamento, na educação em saúde e na promoção do autocuidado.

MÉTODOS

O presente estudo integra um projeto guarda-chuva previamente aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, sob o parecer nº 75788823.6.0000.8044, cujo foco inicial de investigação concentrou-se na Doença Renal Crônica. Assim, este recorte caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, de abordagem mista (quantitativa e qualitativa – QUAN + QUAL), fundamentado em pesquisa de campo, e tem como objetivo analisar a Diabetes Mellitus, com ênfase nos desafios enfrentados pela enfermagem no processo de cuidado.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, a qual assegura os direitos, deveres e responsabilidades da comunidade científica e dos participantes da pesquisa, respeitando os princípios da autonomia, justiça, igualdade, beneficência e segurança. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguaçu.

Como cenário da pesquisa, adotou-se uma universidade privada localizada no município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro. A investigação foi realizada na Universidade Iguaçu (UNIG), Campus I, com a participação de acadêmicos dos cursos da área da saúde, matriculados nos turnos disponíveis.

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, aplicada de forma on-line por meio da plataforma Google Forms. O instrumento abrangeu variáveis sociodemográficas, acadêmicas e comportamentais, além de aspectos relacionados ao conhecimento sobre Diabetes Mellitus, fatores de risco, histórico familiar e presença de diagnóstico da doença, possibilitando a integração de dados quantitativos e qualitativos, conforme referenciais metodológicos consolidados na pesquisa em saúde (Minayo, 2004; Leopardi, 2001). Todos os participantes foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e manifestaram concordância em participar mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantidos o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência em qualquer etapa da pesquisa.

Os dados obtidos foram sistematizados e examinados por meio de estatística descritiva, com apresentação das frequências absolutas e relativas, organizadas em tabelas e gráficos para melhor visualização. Já as informações de caráter qualitativo passaram por análise descritiva, sendo interpretadas de acordo com o referencial teórico adotado, em consonância com os

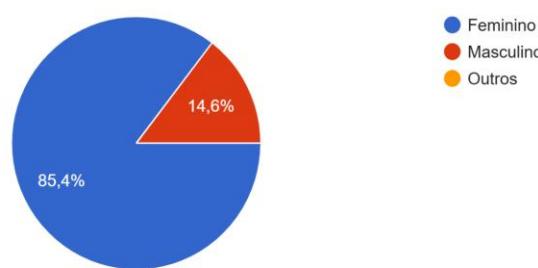
pressupostos metodológicos que orientam pesquisas de abordagem qualitativa e mista (Minayo e Costa, 2018; Leopardi et al., 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados junto aos acadêmicos da área da saúde, contemplando aspectos sociodemográficos, hábitos de vida, fatores de risco e percepções relacionadas à Diabetes Mellitus. Os achados quantitativos, organizados em gráficos, são articulados às falas dos participantes, possibilitando uma compreensão ampliada não apenas do perfil dos respondentes, mas também de seus conhecimentos, percepções e comportamentos frente à doença. Essa abordagem integrada permite refletir sobre a vulnerabilidade dessa população, bem como sobre a importância de estratégias preventivas e educativas no contexto universitário.

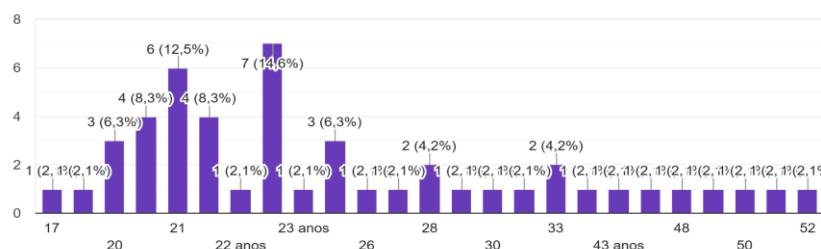
Gráfico 1: Características Sociodemográficas dos Participantes:

Sexo:
48 respostas

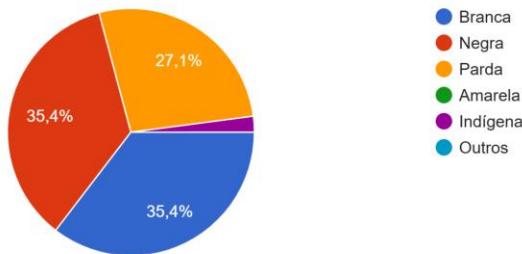


5

Idade
48 respostas



Raça
48 respostas



Fonte: DA COSTA, JB, et al., 2026.

Dentre os 35 acadêmicos que participaram da pesquisa após os critérios de exclusão, no que se refere às características sociodemográficas (Gráfico 1), observou-se predominância do sexo feminino. Verificou-se maior concentração etária entre 20 e 23 anos, evidenciando o predomínio de adultos jovens entre os respondentes. Em relação à raça/cor, segundo o critério de autodeclaração, observou-se uma distribuição relativamente equilibrada, com maior proporção de participantes que se identificaram como negros.

Os participantes demonstraram compreender a DM como uma doença crônica de longa duração, caracterizada pela ausência de cura e pela necessidade de acompanhamento contínuo ao longo da vida. De modo geral, a condição foi associada a um processo de desenvolvimento gradual, que exige controle constante para evitar complicações e prejuízos à saúde. Essa percepção evidencia um entendimento alinhado ao conceito de cronicidade, no qual a doença demanda cuidados permanentes e adesão ao tratamento. As falas a seguir exemplificam essa compreensão:

São doenças de longa duração, progressivas e sem cura, mas que podem ser controladas com tratamento contínuo (Participante 7)

São doenças que te acompanham durante a vida, exigem cuidado diário (Participante 18).

Notou-se que os respondentes associaram a Diabetes Mellitus a impactos significativos na qualidade de vida, especialmente quando não há controle adequado da doença. Foram mencionadas limitações físicas, necessidade de mudanças no estilo de vida e riscos de complicações a médio e longo prazo, o que pode comprometer a autonomia e o bem-estar do indivíduo. Essa percepção reforça o reconhecimento da gravidade da diabetes enquanto

condição crônica que afeta diversos aspectos da vida cotidiana. Tal entendimento pode ser observado nas falas:

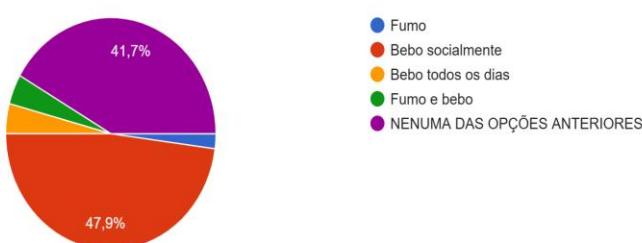
“Doenças que duram por longos períodos, não têm cura e afetam a qualidade de vida” (Participante 22)

“Doenças que duram bastante e podem limitar a qualidade de vida” (Participante 34).

Gráfico 2: Consumo de bebida alcoólica e tabaco

Atualmente, fuma ou ingere bebida alcólica?

48 respostas



Fonte: DA COSTA, JB, et al., 2026.

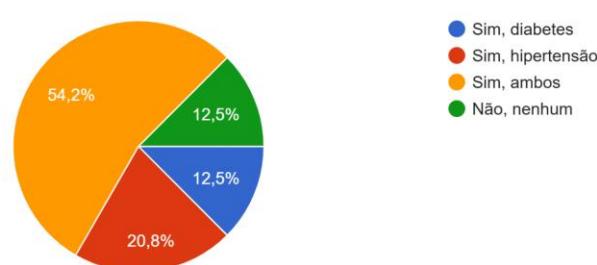
Os achados relacionados ao consumo de álcool e tabaco (Gráfico 2) indicam a presença de comportamentos de risco entre os acadêmicos, com predominância do consumo social de bebidas alcoólicas. Embora uma parcela expressiva tenha relatado não utilizar álcool ou tabaco, a literatura evidencia que mesmo o consumo social pode contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente quando associado a outros fatores de risco. A presença, ainda que reduzida, de tabagismo isolado ou associado ao consumo de álcool reforça a necessidade de ações preventivas precoces.

7

Gráfico 3: Histórico familiar de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Possui histórico familiar de Diabetes ou Hipertensão?

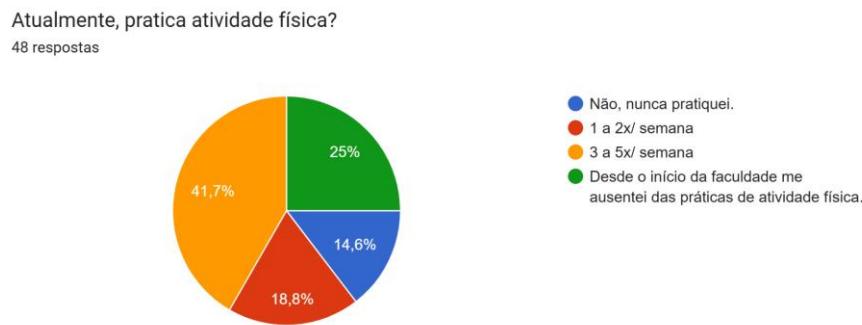
48 respostas



Fonte: DA COSTA, JB, et al., 2026.

Observou-se elevada prevalência de histórico familiar de Diabetes Mellitus (Gráfico 3) e Hipertensão Arterial entre os participantes, configurando importante fator de risco não modificável, com destaque para aqueles que relataram antecedentes concomitantes de ambas as condições. Esse achado reforça a necessidade de rastreamento precoce e adoção de estratégias preventivas desde a juventude, especialmente no contexto universitário.

Gráfico 4: Histórico de prática de atividade física



Fonte: DA COSTA, JB, et al., 2026.

Além disso, a análise dos dados relacionados à prática de atividade física (Gráfico 4) evidenciou que parte dos participantes mantém uma rotina regular de exercícios, especialmente aqueles que relataram maior frequência semanal, configurando um comportamento favorável à saúde. Entretanto, também foi identificada a presença de indivíduos com prática insuficiente ou inexistente de atividade física, incluindo aqueles que nunca a praticaram ou que relataram afastamento após o ingresso na graduação. Esse achado sugere que as exigências da rotina acadêmica podem impactar negativamente a adoção e a manutenção de hábitos saudáveis, reforçando a importância de ações de promoção da saúde no ambiente universitário, com incentivo à prática regular de atividade física como estratégia essencial na prevenção da Diabetes Mellitus.

Os participantes destacaram que, embora a Diabetes Mellitus não apresente risco imediato à vida em muitos casos, a ausência de tratamento e acompanhamento adequados pode levar a complicações graves ao longo do tempo. O controle contínuo foi apontado como essencial para a prevenção de desfechos negativos, evidenciando a importância do monitoramento regular e da adesão ao tratamento. Esse entendimento é exemplificado pelas falas:

“Por mais que não sejam de risco imediato, se não tratadas podem levar a óbito no médio ou longo prazo”
(Participante 5)

“Não tem cura, mas tem tratamento” (Participante 41).

Outro aspecto evidenciado nas respostas foi o reconhecimento da Diabetes Mellitus como uma doença crônica não transmissível, de caráter permanente, que requer mudanças contínuas no cuidado com a saúde. Essa percepção demonstra conhecimento sobre a natureza da doença e sua distinção em relação às condições agudas ou infecciosas. As falas que ilustram essa compreensão incluem:

“São doenças que duram um longo período de tempo e não são transmissíveis”
(Participante 29)

“Que não tem cura, mas pode ser controlada com tratamento” (Participante 12).

Em termos gerais, observou-se que os acadêmicos da área da saúde apresentam compreensão adequada acerca da Diabetes Mellitus enquanto doença crônica de base metabólica, caracterizada pela hiperglicemia persistente e pela necessidade de controle contínuo. Contudo, esse conhecimento nem sempre se traduz em práticas efetivas de autocuidado, especialmente no que se refere à alimentação equilibrada, à prática regular de atividade física e ao acompanhamento glicêmico.

Tendo em vista a associação entre fatores hereditários e comportamentais evidencia a vulnerabilidade dessa população, mesmo em idade jovem, reforçando a relevância de estratégias educativas contínuas. Nesse cenário, a educação em saúde voltada para a Diabetes Mellitus mostra-se fundamental para a promoção do autocuidado, a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações crônicas.

9

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que os acadêmicos da área da saúde possuem conhecimento satisfatório e alinhado à literatura científica acerca das doenças crônicas, com destaque para a Diabetes Mellitus. Observou-se compreensão consistente quanto às características dessas condições, reconhecidas como doenças de longa duração, sem cura, porém passíveis de controle por meio de acompanhamento contínuo, uso regular de medicamentos e adoção de hábitos de vida saudáveis.

No que diz respeito às estratégias de promoção da saúde, as mais citadas incluíram ações educativas, incentivo à atividade física, acompanhamento nutricional, acesso a medicamentos e exames, além do fortalecimento do apoio multiprofissional. Tais estratégias demonstram que os acadêmicos compreendem a educação em saúde como eixo central no enfrentamento da

Diabetes Mellitus, favorecendo o autocuidado, a autonomia do paciente e a prevenção de complicações.

Por fim, destaca-se que o diagnóstico precoce da Diabetes Mellitus foi amplamente reconhecido como fundamental para o controle clínico e a prevenção de agravos, reforçando a importância de estratégias preventivas desde a juventude. Portanto, conclui-se que o enfermeiro e os demais profissionais de saúde desempenham papel estratégico na prevenção, no controle e no acompanhamento dessas condições crônicas, atuando como educadores em saúde e facilitadores do cuidado contínuo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2012. Série G: Estatística e Informação em Saúde.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).
3. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas, 10th ed: 2021.
4. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
5. GIL AC, VERGARA SC. Tipo de pesquisa. Universidade Federal de Pelotas; 2015.
6. LEOPARDI MT. Fundamentos gerais da produção científica. Santa Maria: Pallotti; 2001.
7. LEOPARDI MT, et al. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti; 2001.
8. MACEDO, ER, et al. Autocuidado dos adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 da Atenção Primária à Saúde. Saude, Santa Maria,, 2024; 50(1), e84139.
9. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
10. MINAYO MCS, COSTA AP. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. Rev Lusófona Educ, 2018
11. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Dados epidemiológicos do diabetes mellitus no Brasil. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2025.
12. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Insulinoterapia no diabetes mellitus tipo 1 (DM1). Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/557753.2022-5, ISBN: 978-85-5722-906-8.

13. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Manejo da Terapia Antidiabética no DM₂. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2025). DOI: [10.29327/5660187.2025-14](https://doi.org/10.29327/5660187.2025-14), ISBN: 978-65-5941-367-6.
14. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Manual de nutrição: profissional de saúde. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2009.